
APRESENTAÇÃO

Esta terceira edição de *Entrepalavras*, gestada em um período de luta por melhores condições de trabalho nas instituições federais de ensino de todo o país, que culminou na greve dos professores de ensino superior no primeiro semestre do ano, apresenta-se menos volumosa em relação ao número anterior, sem descuidar, todavia, da qualidade, perseguida desde a primeira edição.

Abre este número o artigo de Mafalda Frade, da Universidade Nova de Lisboa, que discute se *pseudo* e *teca* são elementos de composição ou derivação. Também na área de teoria e análise linguística, Anya Karina Pinho, da Universidade Federal de Minas Gerais, traça um longo percurso do tratamento do complemento e do adjunto nominal nas gramáticas tradicionais, partindo de gramáticas do século XVI a gramáticas contemporâneas. Ainda nessa área, Natália Lopes e Laryssa Moura, da Universidade Federal do Ceará, analisam a aplicação dos critérios de classificação vocabular em quatro gramáticas tradicionais pós-NGB, e Sara Rabelo, da Universidade Federal de Uberlândia, estuda a sintaxe do genitivo no texto de Cícero *Somnium Scipionis*.

Na área de Linguística Aplicada, Wagner Argolo Nobre, da Universidade Federal da Bahia, propõe uma revisão do conceito de bidialetalismo funcional, adaptando-o à realidade do ensino no Brasil. Já Renata Rodrigues, da Universidade Federal de Viçosa, apresenta os resultados de um estudo que avaliou as crenças de alunos e professores quanto ao emprego da língua materna no ensino de língua inglesa. O ensino de língua materna calcado em texto é tema do trabalho de Vanessa Neto, da Faculdade Frassinetti do Recife-FAFIRE, que reforça a importância do aparato da Linguística de Texto para um ensino eficaz.

Na área de práticas discursivas, Simone Goh, da Universidade de São Paulo, analisa cartas entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira, situando o gênero cartas entre escritores entre o continuum escrituralidade e oralidade. Também trata de gênero Raquel Costa, da Universidade Estadual do Ceará, mas sua preocupação é avaliar se diferentes comunidades disciplinares constroem diferentemente o gênero artigo científico. Já Joziane Assis, da Universidade Federal de Viçosa, analisa, do ponto de vista da semiótica, um anúncio em português e outro em espanhol com o fim de observar similaridades.

Por fim, Suelen Martins, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, resenha a obra de Adail Sobral, que versa sobre os conceitos-chave do Círculo de Bakhtin.

Com esta edição e já às vésperas do segundo ano de fundação, *Entrepalavras* firma sua proposta de dar voz a variados níveis acadêmicos e a diferentes subáreas da linguística, crente de que o conhecimento científico se faz no saudável convívio com o diferente.

Maria Claudete Lima
Editora